

MAIS ALTO



T-37: O NOVO JACTO DA FORÇA AÉREA

JANEIRO DE 1963

1963, a *Mais Alto*
dedicava a capa
ao novo jacto da Força Aérea

T-37C

UM LEGADO DA MEMÓRIA

50 ANOS DO PRIMEIRO VOO EM PORTUGAL

Texto* Major PIL Adelino Cardoso Fotos Arquivo Histórico da FA

Um dos primeiros voos, em Alverca



OGMA, mecânico junto a um contentor do motor da aeronave



A Força Aérea Portuguesa (FAP) recebeu os primeiros 12 Cessna T-37C *Tweety Bird*, em Dezembro de 1962, fornecidos pelos Estados Unidos. Foram transportados por via marítima e montados nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA) em Fevereiro de 1963. As restantes 18 aeronaves foram recebidas em lotes de seis, a partir de Março de 1964, perfazendo o total de 30 aviões.

Os T-37 foram numerados de 2401 a 2430 e colocados na Base Aérea nº 1 (BA1), em Sintra, constituindo a Esquadra de Instrução Básica de Pilotagem nº 2 (EIBP2). Os *Panchos*, que, em conjunto com a Esquadra de Instrução Básica de Pilotagem nº 1 (EIPB1) equipada com North-American T-6, formavam o Grupo de Instrução Básica de Pilotagem (GIBP).

Para melhorar o rendimento operacional, a EIBP2 dividiu-se em duas esquadrilhas: a Esquadrilha nº 1, os *Feras* e a Esquadrilha nº 2, os *Águias*. A EIBP2 iniciou a actividade, ministrando Tirocínios de Pilotagem aos alunos do Curso de Pilotagem Aeronáutica da Academia Militar, passando posteriormente a ministrar também os Cursos Básicos de Pilotagem, numa primeira fase como tarefa repartida com a EIPB1 que, em meados de 1964, foi transferida para a então BA7, São Jacinto.

O primeiro acidente com um T-37 ocorreu em 3 de Fevereiro de 1964, com o



Aspectos da montagem dos T-37C nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca

Perpetuada a presença dos *Panchos* na parede do edifício da Esquadra que os acolheu, na Base Aérea de Sintra

avião 2409 que se despenhou no mar, vitimando os pilotos.

Retomando a tradição da existência de uma patrulha acrobática portuguesa, dado que as patrulhas acrobáticas *Dragões* e *S. Jorge* tinham sido desactivadas, a EIPB2 começou por formar, em 1963, uma patrulha a que deu o nome da própria Esqua-

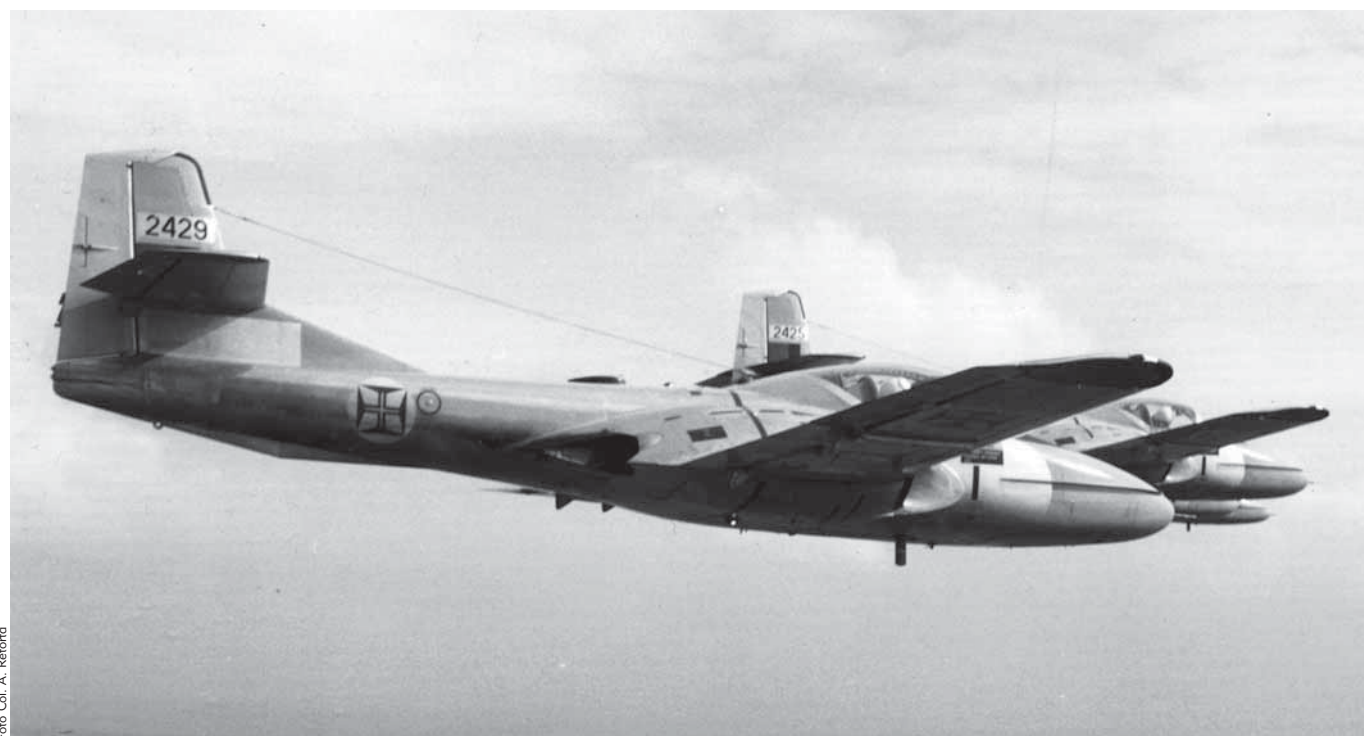


Foto Col. A. Retorta

Parelha de T-37C

dra *Os Panchos*, com a finalidade de se exhibir no festival a realizar em Alverca, facto que não veio a ocorrer em virtude de um acidente com o 2416, em 16 de Maio de 1964, durante os treinos, que vitimou o piloto e destruiu o avião.

Em 10 de Novembro de 1964, o 2413 despenhou-se nos arredores da BA1, ficando destruído e vitimando o piloto. Outro acidente ocorreria no dia 19 de Maio de 1965, causando a destruição do avião 2408 e a morte do piloto.

Foi em 1965 que *Os Panchos* tentaram retomar os treinos, mantendo uma actividade algo irregular durante vários anos. As exigências relacionadas com a formação de novos pilotos e a necessidade de transfe-

rir alguns pilotos-instrutores para o Ultramar impediam que os treinos tivessem a desejada regularidade.

Em 17 de Maio de 1968, o T-37 número 2405 despenhou-se no mar, junto a Lagoa de Albufeira, vitimando o piloto.

Em 1968, a patrulha não-oficial *Os Panchos* retomou os treinos. Em 1969, o nome da patrulha acrobática foi mudado para *Diabos Vermelhos* e o ritmo de treinos e de exhibições sensivelmente aumentado. Foi brilhante a actuação no festival de Alverca, em 15 de Maio de 1969. Em 1970 destacam-se as exhibições em Faro e Beja, esta última realizada em condições meteorológicas bastante adversas, com vento de rajadas muito fortes. *Os Diabos Ver-*

melhos são desactivados em finais de 1970, devido às dificuldades provocadas pela Guerra do Ultramar.

A patrulha *Os Panchos* reapareceu novamente em 1973, dez anos após as primeiras exhibições, nas festividades do centenário do nascimento de Santos Dumont.

Em 1976, por força da vontade de alguns pilotos foram retomadas as exhibições aéreas. A primeira ocorreu em Abril desse ano, durante um Juramento de Bandeira na BA2, na Ota. Seguiram-se em 14 de Maio de 1976, no dia da BA2, e consagração no Dia da Força Aérea, em 4 de Julho de 1976, nos céus da BA1.

Premiando o empenho e a qualidade da equipa de *Os Panchos*, a organização

International Air Tattoo de 1977 convida a FAP a participar com a sua patrulha acrobática no festival em Greenham Common, Grã-Bretanha, integrado nas comemorações do Jubileu de Prata da Rainha Isabel II. O convite foi aceite e daí nasceu a patrulha acrobática *Asas de Portugal*, oficializada como representante da FAP pela Ordem de Serviço do Estado-Maior da Força Aérea n.º 46, de 31 de Dezembro de 1977. Os aviões passaram a estar equipados com sistema adequado de fumos e com uma pintura própria da patrulha. Foi criado o distintivo dos *Asas de Portugal* e a primeira exibição teve lugar no dia 11 de Maio de 1977, num festival na BA3,

Foto Michael Hall



▲▼ 1977, Greenham Common

Foto Michael Hall



Base Aérea n.º 1, Sintra



Por ocasião da Efeméride dos 50 anos do primeiro voo no avião T-37 em Portugal e na Força Aérea, realizou-se no dia 17 de Janeiro de 2013 uma cerimónia de deposição de coroa de flores junto ao monumento de Homenagem aos Mortos da Base Aérea nº 1, Sintra, que contou com a presença do Comandante da Academia da Força Aérea, Major-General Joaquim Borrego, do Comandante da BA1, Coronel PILAV António Branco, do Director do Museu do Ar, Coronel PIL Antero Coutinho,

assim como militares da Unidade. No final da cerimónia o Major-General Joaquim Borrego referiu o simbolismo desta aeronave e a sua importância na formação dos Pilotos Militares Portugueses, assim como um inesgotável instrumento de divulgação na nossa Força Aérea a nível Nacional e Internacional através da Patrulha *Asas de Portugal*.

A todos quantos trabalharam e voaram o T-37 de 1963 a 1992, pelo seu espírito de missão, esforço e carinho, um bem hajam.



Fotos BA1

T-37C



em Tancos. No dia 10 de Junho de 1978 actuaram na Guarda, no Dia de Camões e das Comunidades.

A primeira exibição no estrangeiro foi efectuada em Thonon-les-Bains, em 18 de Junho de 1977, seguindo-se a de Greenham Common, no dia 26 de Junho de 1977. A

partir da remodelação da estrutura operacional da Força Aérea Portuguesa levada a efeito em 1977, a EIBP2 passou a ser designada por Esquadra 102, ao mesmo tempo que se tornava na única subunidade a ministrar a instrução básica de pilotagem.

Em 5 de Novembro de 1986 ocorreu um

acidente com o 2418 que se despenhou em Beringel, perto de Beja, vitimando os dois pilotos.

Em 9 de Dezembro de 1990 ocorre um acidente com um avião dos *Asas de Portugal*, o 2415, num voo de treino, provocando a morte do piloto.

No dia 8 de Agosto de 1992, os Cessna T-37C realizam o último voo, na BA1, sendo oficialmente retirados do serviço depois de 29 anos, durante os quais formaram centenas de pilotos da Força Aérea Portuguesa e levaram o nome de Portugal além fronteiras.

Quanto à patrulha *Asas de Portugal*, voando T-37C, seria extinta, renascendo oficialmente em Abril de 1997, na Esquadra 103 da BA11, em Beja, com Alpha Jet.

A Força Aérea mantém exposto ao público, no seu Museu em Sintra, um destes aviões na sua pintura original e em reserva um outro com a pintura dos *Asas de Portugal*. ✂

* Adaptação do texto do Livro *Aeronaves Militares Portuguesas – Cem Anos de Aviação em Portugal*, editado em 2009.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

"*Aeronaves Militares Portuguesas – Cem Anos de Aviação em Portugal*", Cardoso, Adelino Silva (Maj Piloto), Edição Força Aérea Portuguesa, 2009
 "*Asas de Portugal*" – Gonçalves, J. Munkelt – edição Associação Museológica Aerofenix, 2003
 "*Recordando os Asas de Portugal*", Santos, Eduardo Silvestre (TGen PILAV) Mais Alto nº 339/340, 2002